

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MEIRE APARECIDA XAVIER DO NASCIMENTO

**UMA PROPOSTA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL AOS ALUNOS DA
MODALIDADE EJA FASE II NO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM *WEBQUEST***

CURITIBA

2015

MEIRE APARECIDA XAVIER DO NASCIMENTO

**UMA PROPOSTA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL AOS ALUNOS DA
MODALIDADE EJA FASE II NO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM WEBQUEST**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Aura Maria Valente

CURITIBA

2015

**Uma proposta de leitura e produção textual aos alunos da modalidade EJA
fase II no ambiente de aprendizagem *webquest***

NASCIMENTO, MEIRE APARECEIDA XAVIER DO

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Paranaguá/PR

RESUMO: Este artigo apresenta o resultado de um trabalho desenvolvido com a temática de leitura e produções de texto a 20 alunos do 6o. ao 9o. ano da modalidade de Educação de Jovens e Adultos -EJA Fase II de uma escola municipal no município de Paranaguá. Os conteúdos foram estudados no ambiente virtual de aprendizagem *webquest*, uma proposta de aprendizagem significativa para o aluno, um diferencial na aprendizagem de Língua Portuguesa com enfoque na leitura de histórias e produção de textos relacionados a literatura de cordel. Devido a dificuldade que os alunos apresentavam na aprendizagem da Língua Portuguesa, no que tange o processo de apreensão da leitura e assim o trabalho foi dinâmico devido o recurso da tecnologia. A metodologia empregada foi de abordagem qualitativa e de pesquisa-ação e com as pesquisas realizadas sobre o gênero cordel, puderam expor seus textos e realizaram a prática de leitura com a orientação da professora.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem. Língua Portuguesa. Leitura. Cordel.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo abordou a importância em se trabalhar com práticas interativas, fazendo uso do ambiente virtual de aprendizagem "webquest". O gênero selecionado para desenvolver a formação do aluno da EJA como aluno-leitor foi a Literatura de Cordel, tal gênero possibilitou não só ao aluno desenvolver habilidades linguísticas como também propiciou uma ampliação de conhecimentos sobre aspectos culturais, sociais, políticos e do cotidiano. O uso do ambiente virtual de aprendizagem *Webquest* como suporte pedagógico para o desenvolvimento do estudo sobre cordéis criou condições de desenvolvimento de uma metodologia para uma prática dinâmica voltada para o ensino da Língua Portuguesa.

O Projeto foi aplicado numa escola Municipal, do município de Paranaguá, que oferece a modalidade EJA, com o objetivo de trabalhar com o Gênero Cordel voltado para o ensino Língua Portuguesa, com enfoque no ambiente virtual de aprendizagem *Webquest* como fonte de pesquisa e produção textual.

Os alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, fase II, apresentam dificuldades no processo da aquisição da escrita e leitura sendo assim, fez-se necessário proporcionar aos alunos uma prática pedagógica que possibilitou a apreensão da leitura e da produção textual.

Considerando que a educação obteve avanços com o uso das ferramentas tecnológicas, pode-se perceber o quanto se faz necessário aliar as tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem principalmente no que se refere ao estudo da Língua Portuguesa. Pretendeu-se com esta proposta de ensino da Língua que a aprendizagem fosse significativa para o aluno, uma vez que as tecnologias já fazem parte da vida das pessoas e estão presentes em nosso dia a dia, através dos diversos dispositivos móveis existentes, considera-se que o trabalho com a mídia pode ser por meio do ambiente virtual de aprendizagem *Webquest*, um diferencial no ensino da Língua.

.Ao ministrar aulas no laboratório de informática, foi possível desenvolver um trabalho com a utilização de ambiente de aprendizagem *Webquest*, a fim de propiciar aos alunos momentos de leitura, pesquisa e produção de histórias. Dentro desse contexto foi possível responder a questão norteadora do projeto de intervenção: "O uso do ambiente virtual de aprendizagem *Webquest* proporcionará

ao aluno da EJA fase II uma aprendizagem significativa a fim de sanar as dificuldades relativas ao processo de leitura e produção textual, por meio da literatura de Cordel”?

Os alunos dessa modalidade são pessoas que retomam os estudos na fase adulta e sentem a necessidade da aquisição do conhecimento para poderem inserir-se no mercado de trabalho, ou até mesmo para melhorar a condição de trabalho em que se encontram. Nesse sentido, buscou-se apresentar uma forma de estudos diferenciado através do ambiente *WebQuest*, que estivesse mais próximo da vida de cada estudante, pois sabe-se que a maioria desses alunos são trabalhadores e não têm muito tempo para interagir nos momentos presenciais das aulas. Teve como objetivo geral Proporcionar uma práxis pedagógica dinâmica com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem *Webquest* por meio da produção de textos e prática da leitura do Cordel com os alunos da EJA, fase II. e os objetivos específicos foram: a) Conhecer o ambiente virtual de aprendizagem *WebQuest*, b) Trabalhar o conteúdo de Cordel no ambiente de aprendizagem *WebQuest*, c) Utilizar o ambiente virtual de aprendizagem *WebQuest*, para a produção de Cordel.

No campo teórico, numa perspectiva de leitura como prática facilitadora de aprendizagem, uma aula com o gênero Cordel forma e desenvolve leitores, partindo de uma concepção de leitura como prática social, com múltiplas funções, muitos autores retratam que o desenvolvimento da educação na modalidade EJA e no campo pessoal possibilitam um estudo para a construção da autonomia dos alunos da EJA Fase II.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM *WEBQUEST*

A utilização de um recurso não pressupõe um trabalho educativo ou pedagógico. A internet atrai os estudantes, e mesmo aqueles que não tiveram contato mais aprofundado com a rede mundial em algum momento, buscaram alguma informação. Afinal, é um mundo encantado, diferente e instigador. Apresenta elementos de rapidez, recepção individualizada, interatividade e participação, hipertextualidade, realidade virtual e digitalização. Tornar este ambiente atraente,

cheio de estímulos dentro da prática pedagógica é um desafio ao educador; sair do quadro e giz e deixar-se envolver no mundo da WEB, gerenciar o volume de informações recebidas e devolvidas ao mesmo tempo, ampliando os espaços de aprendizagem é o que ocorre nos ambientes virtuais. Em termos conceituais, os "AVAs consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo" (PEREIRA, 2007, p.4).

A *WebQuest* é uma proposta educacional que promove o ensino e a aprendizagem através da colaboração significativa entre os integrantes, incentivando a elaboração e reelaboração das informações ali estudadas. Segundo Barros, este método pode ser descrito da seguinte forma:

Uma oportunidade de realizarmos algo diferente para obtermos resultados diferentes em relação à aprendizagem de nossos alunos. Além de que, as *WebQuests* oportunizam a produção de materiais de apoio ao ensino de todas as disciplinas de acordo com as necessidades do professor e seus alunos. (BARROS, 2005, p.54).

Neste sentido, proporcionar ao aluno aulas no ambiente virtual de aprendizagem *WebQuest* e introduzi-lo ao uso das Tics, pode ser mais um recurso de aprendizagem para apreensão do conhecimento em língua portuguesa, com autonomia e com uma metodologia diferenciada.

De acordo com Kenski (1998, p.68) cabe ao professor:

Identificar quais as melhores maneiras de uso das tecnologias para a abordagem ou para a reflexão sobre um determinado tema ou em projeto específico, de maneira a aliar as especificidades do suporte pedagógico (do qual não se exclui nem a clássica aula expositiva e, muito menos, o livro) ao objetivo maior da qualidade de aprendizagem. (KENSKI, 1998, p. 68).

Tendo em vista o meio comunicativo no qual os alunos estão inseridos, o ambiente virtual de aprendizagem *WebQuest* é uma forma de interação instantânea capaz de promover a tecnologia numa perspectiva de aprendizado que vai além dos métodos tradicionais, o que pode ser um benefício para os alunos da EJA, por ser um método inovador de ensino e aprendizagem

De acordo com Fukuda, baseado em Dodge e March a estrutura que compõe um *Webquest* se dá seguinte maneira:

As partes que compõe a estrutura da Webquest são divididas em: Introdução: apresenta as informações básicas de pesquisa aos alunos, com o objetivo de despertar o interesse deles para realizar a atividade proposta. Tarefa: descrição do que os alunos devem elaborar durante a tarefa propondo um percurso a ser percorrido. Processo: fornece orientações sobre as etapas do trabalho. Recursos: disponibiliza lista de referências bibliográficas para a realização das tarefas. Conclusão: resumo da finalização da tarefa proposta que levará o aluno a reflexão sobre sua aprendizagem. Avaliação: explica os critérios que o professor irá utilizar para avaliar o desempenho do aluno no trabalho.(FUKUDA, 2004, p. 44).

Segundo o autor o Webquest é um dos ambientes virtuais de aprendizagem mais popular na internet. A Webquest permite ao professor a autonomia na criação do material didático a ser trabalhado, pois é o professor que propõe os objetivos que se pretende alcançar com prática pedagógica voltada aos alunos.

2.2 OS SUJEITOS DA EJA

Pensar em sujeito da EJA é trabalhar com e na diferença, visto que são sujeitos de distintos contextos sociais e culturais em que cada um traz uma vivência da sua própria realidade. O sujeito da EJA, em sua maioria, é formado por pessoas que não tiveram acesso a escola por algum motivo, ou teve sua passagem escolar interrompida por inúmeras razões. Diante disso, o ensino da EJA requer metodologias que permitam a reflexão a partir da realidade dos alunos, com o objetivo de motivar e satisfazê-los em suas necessidades.

Percebe-se que o aluno sente-se motivado para a aprendizagem quando o ensino é voltado a sua realidade e há uma relação entre o contexto social em que está inserido e o processo de ensino aprendizagem.

Diante disso, Moran (2000 p.63) coloca que:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos, simultaneamente, os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2000 p.63).

O professor não pode se deixar levar pelo comodismo e pensar que não é capaz de dominar as novas tecnologias, pois a era tecnológica na escola está cada dia mas avançada e os alunos estão dominando cada vez mais as ferramentas tecnológicas, como os *smartphones* que possibilitam a interação em diversos temas.

É necessário que o professor aprenda e domine essas ferramentas tecnológicas para utilizá-las na práxis pedagógica e obter êxito no ensino e na aprendizagem, e acredita-se que no trabalho de produção de textos a tecnologia poderá proporcionar benefícios aos alunos da EJA.

2.3 A PRODUÇÃO DE TEXTO E A PRÁTICA DE LEITURA NA EJA POR MEIO DO *WEBQUEST*

De acordo com Pinto (2010, p.51), "a fala e escrita como formas de manifestações da linguagem só se desenvolvem a partir de suas próprias realizações e do uso contínuo em situações significativas". Para isso, deve-se estimular o desenvolvimento de habilidades para que os sujeitos possam expressar-se em todas as situações. Nesse sentido o ambiente virtual de aprendizagem *Webquest* atende a proposta de ensino de produção textual e leitura de textos.

O processo de aquisição de informação e conhecimento há algum tempo se fazia mediante o acesso a textos impressos em livros, revistas, jornais, entre outros impressos, como por exemplo, a literatura popular de cordel, bem como por meio da televisão. Mas, com a evolução tecnológica, surgiu o computador que pode ser utilizado para diversas atividades, como o editor de texto por exemplo. De acordo com Santos e Maia (2007, p. 3), "a inserção do computador no ambiente escolar é muito mais diversificada, interessante e desafiadora, o computador passou a ser utilizado como ferramenta para enriquecer os ambientes educacionais".

Porém, considera-se que essa nova tecnologia ainda assusta, pois grande porcentagem das pessoas que possuem um computador ainda não dominam os programas que são necessários para utilização de diversas tarefas, em especial alunos adultos que frequentam a EJA. Para tornar as aulas interessantes, se faz necessário ensinar com o novo também, pois o aluno terá gosto pelas aulas e a prática de leitura será significativa e prazerosa, visto que o aluno adulto tem um perfil escolar diferenciado.

De acordo com Silva (2002, p. 16):

A leitura ocupa, sem dúvida um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. Isso porque a escola é, hoje e desde há muito tempo, a principal instituição responsável pela preparação de pessoas para o adentramento e a participação no mundo da escrita utilizando-se primordialmente de registros verbais escritos (textos) em suas práticas de criação e recriação de conhecimento. (SILVA, 2002, p. 16).

Ensinar a ler faz parte do conjunto de práticas sociais, pois, o aluno deve decodificar a língua escrita para ser um ser letrado. É necessário apropriar-se da língua como leitor e produtor de textos.

Para Lopes-Rossi (2011, p.71),

Nem todos os gêneros se prestam bem à produção escrita na escola porque suas situações de produção e de circulação social dificilmente seriam reproduzidas em salas de aula ou porque o professor julga conveniente priorizar, em certos momentos, atividades de leitura.

A prática da leitura deve ser concebida de modo articulado e situar-se nas ações cotidianas em que as práticas da cultura escolar se inserem e estão associadas ao desejo e/ou à necessidade do aluno. (SOARES, 2003).

A leitura precisa ser prazerosa, atendendo às necessidades aos interesses de quem lê. A responsabilidade em relação aos materiais que serão lidos deve ser compartilhada; então, as listas de livros para leitura devem ser construídas coletivamente, evitando-se o texto único, para todos. A literatura de cordel é um recurso viável para trabalhar a produção de texto na EJA, pois faz parte da cultura popular.

2.4 LITERATURA DE CORDEL

O objeto de estudo no ambiente *Webquest* será o gênero cordel, com suas características de origem, de forma e além de conhecer as características do gênero, o aluno poderá ser capaz de reconhecer variedades linguísticas regionais, reconhecer as especificidades do texto poético; identificar versos estrofes e refrão; observar a regularidade métrica que confere ritmo a um texto poético; bem como ampliar o repertório lexical: conhecer e empregar adequadamente

palavras limitadas a certas condições histórico-sociais identificando valores sociais por ele construídos.

A literatura de cordel apresenta uma característica única em sua forma, em suas rimas e está fortemente presente a cultura de um povo de tradições simples, cujos textos retratam as histórias de vidas das pessoas. Outro fator presente é o regionalismo, pois no Brasil é típico da região nordeste. Ao estudar essa literatura nas aulas de língua portuguesa pode-se mediar o trabalho da linguagem poética do cordel com expressões típicas regionalistas. Trabalhar o gênero cordel a fim de demonstrar a cultura de um determinado povo ou região traz o contexto de pluralidade cultural presente nos temas transversais que amplia os aspectos voltados para os códigos linguísticos e literários no estudo do saber tradicional.

Segundo Linhares (2006), citado por Lopes:

A literatura de Cordel teve sucesso, em Portugal, entre os séculos XVI e XVIII. Os textos podiam ser em verso ou prosa, não sendo invulgar trata-se de peças de teatro, e versavam sobre os mais variados temas. Encontram-se farsas, historietas, contos fantásticos, escritos de fundo histórico moralizantes, etc. (LINHARES, 2006, p. 325).

Para Santos (2006, citado por Mabel e Araújo) autoras do material do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação pela UFPR), a literatura de cordel existente no Nordeste brasileiro inicia-se sob a influência das histórias e dos contos de bois valentes, versejadas por grandes cordelistas. Foi nas fazendas e feiras livres que os contadores de histórias ambulantes conquistaram seu público, transmitindo notícias, distraindo e aproximando pessoas. Eles perambulavam de um lugar para outro, reproduzindo histórias e inventando cantos”.

O cordel alimenta-se dessa tradição poética oral que tem correspondência com as histórias orais gregas, as quais enredavam seus mitos e lendas, seus heróis e aventuras; e com as cantigas e trovas da Europa Medieval que entoavam o amor, as virtudes e o escárnio. No Brasil, várias outras manifestações da cultura popular oral aproximam-se do cordel, seja por partilharem as mesmas influências, seja pelas semelhanças dos temas e das formas que assumem. Para Santos (2006), essa dupla memória – das formas das modalidades poéticas e das histórias – reflete a identidade do Nordeste do Brasil, que atravessa os diversos gêneros da sua literatura: cantoria, contos e narrativas de tradição oral, cordel, dentre outros.

Para Santos (2006, p.61),

O termo cordel era empregado, desde o século XIII, na região de Valença, na Espanha, para designar um cordão ou uma linha. Ganha a Península em geral e especificamente Portugal onde, no século XVIII, fala-se correntemente em teatro de cordel.

Nesse formato explanado pelo autor acima, a Literatura de Cordel é um tipo de poema popular escrito com métricas em forma de rimas soantes formado por estrofes que se apresentam como um conjunto de versos, alguns poemas são ilustrados com xilogravuras. No cordel as estrofes mais usadas são de dez, oito ou seis versos recitados de forma melodiosa.

A história do cordel no Brasil se faz marcante na tradição nordestina onde se emancipou e tornou-se herança para muitas gerações. Seus folhetos com inúmeros temas expressivos tendem a composição poética atravessando o tempo e formando gerações de leitores que comungam essa literatura em lugares diversos. A literatura de cordel apresenta-se oral e impressa em folhetins geralmente pendurados em cordas ou cordéis e expostos, daí a origem do nome.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste artigo foi pautada na abordagem qualitativa e na pesquisa-ação, que segundo Thiollent (*apud* Suzuki, 2010, p. 41), “[...] toda pesquisa-ação é do tipo participativo: a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária” com uma abordagem qualitativa em que “[...] o investigador dá sentido ao seu trabalho intelectual, mas os seres humanos, os grupos e as sociedades interferem, dão significado e intencionalidade às ações sociais” (SUZUKI, 2010, p.44).

O projeto foi desenvolvido com a participação de 20 alunos da EJA Fase II de uma escola municipal da cidade de Paranaguá no Paraná. A prática pedagógica foi realizada nas aulas de Língua Portuguesa, com ênfase na leitura de produção textual referente ao gênero cordel.

Os alunos tiveram aulas no laboratório da escola e conheceram uma nova forma de aprender, com dinamismo, pois aprenderam a manusear um ambiente novo para o processo da aprendizagem de leitura e para a produção textual. O

ambiente virtual de aprendizagem utilizado foi o *webquest* que possibilitou ao aluno a leitura de textos do gênero cordel e com a prática puderam produzir os próprios cordéis com a orientação da professora.

Na primeira visita ao laboratório de informática os alunos tiveram acesso aos computadores, alguns deles nunca tinham manuseado um computador antes. Devido os sujeitos serem adultos e que a maioria trabalhava em atividades de serviços gerais que não compreendia a habilidade de acesso ao computador, percebeu-se a dificuldade que alguns apresentaram no primeiro contato com a máquina no laboratório de informática da escola. Eles aprenderam como ligar e desligar o computador. E foram se familiarizando com o equipamento que era algo novo para alguns, como dito anteriormente. Foi um momento de explicar como era o funcionamento do computador, que este tinha programas diversos, entre eles um que eles usariam para produção de textos, o programa *word*. A medida que íamos avançando na explicação e chamou a atenção, foi que os alunos que já detinham o conhecimento com o computador ajudavam aqueles com maior dificuldade, e isso estabeleceu uma relação de amizade e afeto entre eles. Momento de colaboração, pois todos queriam se superar e atingir o objetivo proposto da aprendizagem de leitura de forma diferenciada que aquela que vinham tendo até então nas práticas tradicionais da sala de aula. Foram realizados o total de 5 encontros no laboratório para o estudo de língua portuguesa com ênfase leitura e produção textual do gênero cordel, que trouxe a eles um estilo de poesia contada de acordo com as histórias vivenciadas e cada aluno pôde dar a sua contribuição ao construir um cordel coletivamente. Houve um despertar para o interesse em ler os textos e a demonstração de que o medo em ler errado havia ficado para trás. Todos os momentos de ensino-aprendizagem foram realizados com a mediação da docente. Para os alunos ficou explícito o avanço que cada um adquiriu ao longo do processo, como se pudessem visualizar um portfólio da sua aprendizagem.

4 RESULTADOS

Os 20 alunos do 6o. ao 9o. ano da EJA - Fase II que participaram do projeto de apreensão da leitura e produção textual, com ênfase no gênero cordel demonstraram interesse e foram muito participativos em todas as atividades

realizadas. A pergunta que norteou o problema apresentado foi: O uso do ambiente virtual de aprendizagem *Webquest* proporcionará ao aluno da EJA fase II uma aprendizagem significativa a fim de sanar as dificuldades relativas ao processo de leitura e produção textual, por meio da literatura de Cordel? Pode-se afirmar que o ambiente fez a diferença na aprendizagem destes alunos, pois o primeiro desafio superado foi a aprendizagem do manuseio do computador que para alguns alunos parecia ser muito difícil, mas conseguiram superar-se e foram se soltando a cada aula que utilizavam os computadores. Outro fator importante foi o momento da pesquisa realizada sobre o cordel. Eles se sentiam fascinados com o acesso a internet, como o novo a ser conhecido. Foi gratificante para esta professora essa experiência vivenciada. Em relação as dificuldades de leitura e produção textual, ficou evidente que os alunos sanaram as dificuldades que vinham apresentando até então, porque eles conseguiam visualizar os seus avanços com construção de textos, leitura e apreensão do gênero literário cordel. Muitos se sentiram os personagens das histórias contadas. A inovação da práxis docente ao utilizar um programa da internet para a aprendizagem de forma dinâmica fez com que os alunos não faltassem nas aulas. Um fator que foi verificado nos momentos das aulas realizadas no laboratório da escola. Quanto aos objetivos do projeto, todos foram colocados em prática e houve êxito em todas as propostas. O interesse foi geral em aprender com o recurso das novas tecnologias com o uso da internet e o ambiente virtual de aprendizagem *webquest*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os
homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.
(Paulo Freire)

Ao tratar do uso da linguagem via Internet, mais precisamente no ambiente virtual de aprendizagem *webquest*, no intuito de aproximar o aluno ao estudo da língua portuguesa, onde se tecem as diferentes formas de aprendizagem, cujo professor reflete sobre os objetivos a serem alcançados a fim de promover a interação entre os alunos. O ambiente virtual de aprendizagem é um espaço propício para ensinar e aprender, pois redimensiona o papel de cada aluno no uso da

interação, participação, colaboração e autonomia. Paulo Freire ao referir-se com o termo mediatizados pelo mundo remete a ideia do novo, do que está por vir, que a evolução acontece e que o século XXI está mediatizado pela tecnologia. Ressalta-se, portanto, o aspecto dialógico da linguagem, necessário para o desenvolvimento das habilidades linguísticas para a formação de um excelente leitor e produtor textual. A inserção de tecnologias às práticas escolares propiciou ampla interação entre professor, educando e mundo, pois alguns alunos adentraram em mundo desconhecido e cada ensinamento é como uma cortina que se abre para novos conhecimentos.

Diante do contexto em que há dificuldades de aprendizagem, principalmente no processo de leitura e produção de texto, pensou-se na possibilidade de aliar o estudo do gênero textual Cordel com a tecnologia como uma ferramenta que colaborasse com o ensino e a aprendizagem do educando. E assim, pode-se afirmar que a pergunta problema que norteou o projeto a fim de sanar as dificuldades dos alunos no processo de leitura e produção textual através da literatura de cordel, obteve êxito no desenvolvimento e participação dos alunos no projeto, pois se sentiram motivados à prática de leitura e a escrita de textos e demonstraram resultados positivos de aprendizagem. O objetivo geral da pesquisa proporcionou uma práxis pedagógica dinâmica com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem *Webquest*. Os objetivos específicos foram alcançados, pois os educandos conheceram o ambiente virtual de aprendizagem *WebQuest*, trabalharam o conteúdo de Cordel no ambiente de aprendizagem *WebQuest* e utilizaram o ambiente virtual de aprendizagem para estudos e pesquisas do conteúdo proposto.

A sociedade da informação, as novas articulações das linguagens da oralidade, da escrita e do ciberespaço exigem uma educação diferenciada, um novo escopo de sala de aula, que seja reconstituído considerando as identidades dos sujeitos e suas vivências de mundo para que o ensino tenha significação para ele. Cabe aos educadores em meio à sociedade de informação entender a inserção das tecnologias na educação, as maneiras como elas se efetivam e a necessidade de mediação entre alunos, professores na produção do conhecimento, transformando a informação em saber, baseado no princípio educativo da pesquisa. Sugere-se que o uso do ambiente virtual de aprendizagem *Webquest* possa ser utilizado em trabalhos futuros para o estudo da língua portuguesa aos alunos da EJA Fase II.

REFERÊNCIAS

- BARROS, G. C. **Espaço WebQuest Paraná**: Escola Br, 2005. Disponível em: <<http://www.gilian.escolabr.com/webquest>>. Acesso em: 19 outubro de 2014.
- FUKUDA, T. T. S., **WebQuest**: Uma Proposta de Aprendizagem Cooperativa, Dissertação Mestrado, Faculdade de Educação, UNICAMP-SP, 2004.
- KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007.
- LIMA, R. C. V. **O dia adia do professor** . Ed. Fapi. julho/2008.
- Literatura de cordel** , Disponível em www.significados.com.br/literatura-de-cordel/; acessado em 06 de dez às 15:00
- Literatura de cordel** - disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_de_cordel, acessado em 11 de dez, 2014.
- LOPES, J. R. (org.). **Literatura de cordel**: antologia. 3. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1994.
- LOPES - ROSSI, M. A. G., **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs). Gêneros textuais, reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.
- MORAN, J. M. **A Internet no ensino de comunicação**. Trabalho apresentado no INTERCOM 97. Santos: 2000.
- PEREIRA, A. (Org.). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**: em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2007.
- PINTO, A. P. **Gêneros Discursivos e ensino da Língua Inglesa**. In: DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. R. BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). Gêneros textuais & ensino. São Paulo: Parábola, 2010.
- SANTOS, R.; MAIA, F. **O computador na sala de aula**: estudo em escolas de ensino médio e fundamental. 2º congresso científico da Universidade – Rio de Janeiro, 22 de outubro 2007.
- SANTOS, I.M.F. **Memórias das vozes**: cantoria, romanceiro & cordel. Tradução Márcia Pinheiro. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2006.
- SILVA, E. T. (Coord). **A Leitura nos Oceanos da Internet**. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. **A produção da leitura na escola**: Pesquisas x Propostas. 2.ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.